

CLIENTE: CBH-Doce  
VEÍCULO: G1 – Espírito Santo  
DATA: 04/01/2016

[Leia a reportagem no site](#)



04/01/2016 12h22 - Atualizado em 04/01/2016 12h22

## Chuva diminui turbidez no Rio Doce em Colatina, diz prefeito

Deptulski disse que município trabalha para captar água em outros locais. Rompimento das barragens completa dois meses nesta terça-feira (5).

Do G1 ES, com informações da TV Gazeta



A chuva que atingiu a região Noroeste do **Espírito Santo** neste final de semana reduziu a turbidez da água do Rio Doce, segundo o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia do Rio Doce, nesta segunda-feira (4). O rompimento das barragens da **Samarco**, cujos donos são a **Vale** e a anglo-australiana **BHP Billiton**, completa dois meses nesta terça-feira (5).



[rompimento](#)

[fotos](#)

[cobertura em tempo real](#)

[vídeo: como ficou o distrito](#)

[relatos de moradores](#)

[perguntas e respostas](#)

[infográfico](#)

[mortos e desaparecidos](#)

[antes e depois](#)

[a tragédia em números](#)

[como ajudar](#)

[a vida após a lama](#)

Colatina continua a captar água do Rio Doce. Deptulski informou que a água está em condições de ser captada.

"Essa chuva trouxe um aumento bastante grande à vazão. Ela diminuiu bastante a concentração da lama. No início estava em um número entre 2.500 e 3 mil nt e hoje ela está abaixo de 500. Esse número (nt) é a concentração de partículas na água", explicou.

Apesar da tranquilidade no abastecimento, um relatório da Agência Nacional das Águas (ANA) informou que o abastecimento de água das cidades que dependem do Rio Doce pode estar ameaçado. Isso acontece porque a turbidez da água vai depender do volume de chuvas e de onde ela vai cair.

"O relatório da ANA é muito preciso, porque ele faz um alerta que é verdadeiro. Se nós tivermos chuvas intensas na área onde aconteceu o desastre, naquela bacia, isso traz um risco muito grande dessa lama descer e comprometer todo o Rio Doce de novo", afirmou Deptulski.

Ainda de acordo com o prefeito e presidente do Comitê, as chuvas também podem melhorar a qualidade da água. "Quando chove em um afluente que não foi atingido pela lama, essa água chega mais limpa no Doce e acaba diluindo a concentração da lama que está no leito do Rio Doce", completou.

**Alternativas de captação**

Nesta semana, a Samarco vai começar as obras para captar água do Rio Pancas para



Colatina. "A Samarco vai fazer uma captação do Rio Pancas e já deve iniciar a barragem essa semana e uma rede adutora para captar em torno de 60 litros por segundo", disse.

Além do Rio Pancas, **Colatina** pretende captar água do rio Santa Maria e usar os poços artesianos. Três deles já começaram a operar. A previsão é de que todas as obras de captação alternativas sejam concluídas até o final de março.

#### Extensão da lama

A lama do rompimento da barragem se estende por 19,3 km<sup>2</sup> no mar do Espírito Santo. De acordo com as últimas medições do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), realizadas neste domingo (3), os rejeitos de minério já se espalharam por 4,5 km ao Sul, em direção ao município de **Aracruz** e 12,09 km para o Norte, no município de **Linhares** e 8,6 km para alto mar, no sentido Leste.

Questionado sobre a diferença entre essa medição e a outra realizada no dia 29 de dezembro, **que apontava para 168,2 km<sup>2</sup> de extensão**, o Iema explicou que se trata de um fenômeno da natureza e que alterações bruscas podem acontecer.

#### Extensão da lama

A lama do rompimento da barragem se estende por 19,3 km<sup>2</sup> no mar do Espírito Santo. De acordo com as últimas medições do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), realizadas neste domingo (3), os rejeitos de minério já se espalharam por 4,5 km ao Sul, em direção ao município de **Aracruz** e 12,09 km para o Norte, no município de **Linhares** e 8,6 km para alto mar, no sentido Leste.

Questionado sobre a diferença entre essa medição e a outra realizada no dia 29 de dezembro, **que apontava para 168,2 km<sup>2</sup> de extensão**, o Iema explicou que se trata de um fenômeno da natureza e que alterações bruscas podem acontecer.



Lama atingiu o mar no dia 22 de novembro, em Regência (Foto: Fred Loureiro/ Secom-ES)